

AValiação DO ENVELHECIMENTO RELACIONADA AO TABAGISMO EM MULHERES ACIMA DE QUARENTA ANOS – UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Juliana Aparecida de Almeida Chaves Piva¹, Ivone Isabel Moser²(orientadora), Marcos Tadeu Pacheco³

¹CBES/ Pós-Graduação em Fisioterapia Dermato-funcional, Curitiba-PR, julichaves_dermato@hotmail.com

²CBES/ Pós-Graduação em Fisioterapia Dermato-funcional, Curitiba-PR, ivonemoser@uol.com.br

³UNIVAP/Departamento de Engenharia Biomédica, São José dos Campos-SP, m.tadeu@univap.br

Resumo- O tabagismo é responsável por diversas doenças crônicas e pelo envelhecimento da pele. Este trabalho tem o objetivo de verificar o envelhecimento relacionado ao tabagismo em face de mulheres. O estudo se baseou em duas questões retiradas de um questionário (em anexo). O questionário foi aplicado em seis estados brasileiros, a 3327 mulheres acima dos quarenta anos. A amostra era constituída por 19,1 % de fumantes e 74,3 % de não fumantes. Das tabagistas, a maioria, 43,5% se declarou muito incomodada com o fato de ter rugas; das tabagistas eventuais, a maioria, 40%, se declarou incomodada com o fato de ter rugas, e as que não fumam, mas tem contato direto com a fumaça do cigarro, mais uma vez o maior número de entrevistadas, 35,7%, afirmou que as rugas incomodam muito. Dados da pesquisa mostram que as mulheres do sul do país fumam mais se comparadas a outros estados. As alterações ocorridas na pele, e em particular na face, podem ser um incentivo a mais no que diz respeito a abandonar o hábito de fumar.

Palavras-chave: Dermato-funcional; tabagismo; envelhecimento da pele; face.

Área do Conhecimento: Fisioterapia Dermato-funcional.

Introdução

O tabagismo hoje é um dos mais graves problemas de saúde pública, caracterizando uma epidemia que atinge não só a população, mas também a economia do país e o meio ambiente. Mesmo com toda a evocação científica sobre o tabagismo, a respeito de sua contribuição para a morbi-mortalidade de milhões de pessoas todos os anos, o consumo global aumenta cerca de 50 por cento entre os anos de 1975 e 1996, principalmente em países em desenvolvimento. O tabagismo é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) após a fome, o maior fator atribuível de mortalidade no mundo sendo, portanto o principal fator de risco para causas de morte evitável em todo mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta, isto é, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas (entre as quais 200 milhões de mulheres), sejam fumantes. Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina e 12% da população feminina no mundo fumam, enquanto nos países em desenvolvimento os fumantes constituem 35% da população masculina e 9% da população feminina, nos países desenvolvidos a participação aumenta, chegando a 50% dos homens e 22% das mulheres que fumam, dos quais 80 por cento moram em países em crescimento. No nosso país são cerca de 30,6 milhões de fumantes dos quais 12 milhões são mulheres. Hoje, no Brasil, o cigarro mata 80.000

pessoas por ano. Entretanto, dados da Organização Pan-americana de Assistência a Saúde (OPAS) esses valores podem chegar a 200 mil mortes/ano no Brasil. Estimativas atuais demonstram que 4,9 milhões de mortes por ano são ocasionados pelo tabaco. Previsões estabelecem ainda que até 2020 se nada for feito o índice de mortalidade relacionado ao tabagismo dobrará. Sendo 70 por cento de tais mortes em países em desenvolvimento, como o Brasil.

A prevalência de mulheres fumantes entre o total de fumantes no Brasil, em 1988, era de 29%, segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Na América Latina, esses dados só são superados pela Argentina e Venezuela. A maioria dos tabagistas ainda é constituída por homens. Contudo há um declínio mundial no consumo de cigarros. No Brasil essa diminuição no consumo do cigarro vem ocorrendo de forma lenta e gradativa, e apesar da deficiência de estudos mais detalhados, os dados indicam que a participação das mulheres aumentou. E com crescente aumento do número de mulheres tabagistas, essa doença pode se tornar predominantemente feminina, especialmente em países ocidentais. E são em especial em países de baixa e média renda, que o tabagismo está aumentando, principalmente, entre jovens e mulheres.

Este trabalho tem o objetivo de verificar o envelhecimento relacionado ao tabagismo em face

de mulheres e apontar as alterações relacionadas ao envelhecimento.

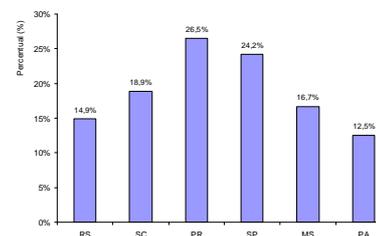
Materiais e Métodos

Foram avaliados o comportamento, conhecimento e hábitos da população específica de mulheres acima de quarenta anos de idade em seis estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Pará. Através de levantamento primário de dados. A pesquisa foi realizada em uma amostra total de 3327 mulheres através de aplicação de questionário / formulário padronizado contendo 69 perguntas, com o objetivo de testar hipóteses. O questionário buscou identificar estes itens através de 69 questões, sendo 25 abertas, 44 fechadas e confrontar os resultados com a literatura existente e publicada nos últimos anos. A população alvo desta pesquisa foi selecionada aleatoriamente, sem qualquer restrição, desprezados os questionários que foram rejeitados por falta de informações básicas, do tipo idade, cidade e Estado. Na pesquisa os fatores de exclusão seriam idade abaixo de quarenta anos; sexo masculino; mulheres residentes em cidades com população acima de 50 mil e com menos 100 mil habitantes. O questionário foi aplicado por 67 pesquisadores, sendo que, ao final, cada um abordou um tema específico relacionado a este. Sendo assim, o presente estudo baseou-se em duas questões retiradas do questionário (em anexo) e respectiva análise dos dados: Você fuma? O que mais lhe incomoda na face? Os dados foram coletados e, logo após, estudados e representados sob a forma de gráficos, estes foram reunidos no programa software Excel da Microsoft, e sua análise estatística, realizada com o teste qui-quadrado em nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

No total, participaram do estudo 3327 mulheres acima dos quarenta anos com faixa etária variando de 40 anos, que corresponde ao limite mínimo por ser um dado inclusivo determinante para participar da pesquisa, a 91 anos de idade, não havendo entretanto idade máxima permitida para colaboração com a pesquisa, perfazendo uma média de 65,5 anos. Seiscentas e trinta e seis (19,1%) pertenciam ao grupo de tabagistas, e duas mil quatrocentos e setenta (74,3%) ao de não tabagistas. Os dados foram coletados e, logo após, estudados e representados sob a forma de gráficos, estes foram reunidos no programa software Excel da Microsoft, e sua análise estatística, realizada com o teste qui-quadrado em nível de significância de $p \leq 0,05$.

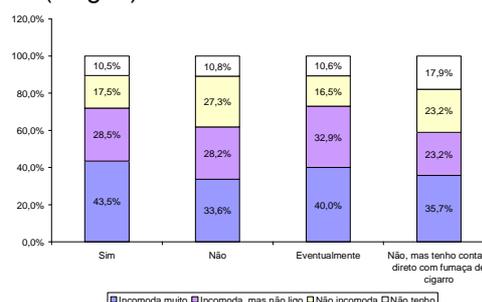
Figura 1– Prevalência do fator fumo por UF



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007

Com relação à interpretação dos resultados da figura 1, que se refere à Prevalência do Fator Fumo por UF, maior concentração de mulheres tabagistas está no estado do Paraná, (26,5%), seguida pelo estado de São Paulo (24,2%); o estado com o menor número de mulheres tabagistas é o Pará (12,5%). Foram realizadas análises individuais das tabelas referentes às questões 9, figura 2 questão 16 e questão 67 figura 6 do questionário fornecido as participantes do Projeto. Posteriormente os cruzamentos dos resultados das questões 9 (“Você fuma?”) com a questão 16 (“O que mais lhe incomoda na face”) – figura 2; e os cruzamentos dos resultados das questões 67 (“Qual o nível de satisfação com relação a sua com imagem”) com a questão 9 (“O que mais lhe incomoda na face; item rugas”).

Figura 2– Cruzamento do que mais lhe incomoda na face (Rugas) e fumo

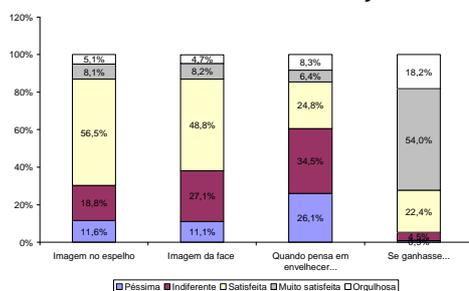


Fonte: Dados da Pesquisa, 2007

Do cruzamento referente à questão “O que mais lhe incomoda na face? (item Rugas)” com o item Fumo, figura 2, ficou claro que das mulheres que se declaram fumantes, a maioria, (43,5%) se dizem muito incomodadas com o fato de ter rugas. Já das fumantes eventuais, também a maioria (40%) declarou estar muito incomodadas com o fato de terem rugas, e das que não fumam, mas tem contato direto com a fumaça do cigarro, mais

uma vez o maior número de entrevistadas (35,7%) afirmou que as rugas incomodam muito. Com relação ao nível de satisfação com a pele da Questão 67, figura 3, observou que a maioria (56,5%) se diz satisfeita com a imagem no espelho, a minoria (5,1%) se declarou orgulhosa e (11,6%) classificaram como péssima sua “imagem no espelho”; cerca de (48, 8%), ou seja, a maioria afirmou estar satisfeita com “imagem de sua face diante do espelho, antes e após os quarenta anos de idade” e o menor percentual (4,7%) se declarou orgulhosa, e (11,1%) péssimas; a maioria (34,5%) se declarou indiferente “quando pensam em envelhecer” seguida por (26,1%) definiram como péssimas, e a minoria (6,4%) se declarou muito satisfeita; já a maioria das mulheres (54,0%) se declarou muito satisfeitas se “ganhasse um tratamento” e a minoria cerca de (0,5%) se declararam péssima.

Figura 3– Questão 67 – Nível de satisfação com ...



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007

Discussão

Estudo realizado por Monteiro et al (2007) que relata diminuição importante da prevalência do fumo, com um decréscimo anual de 2,5%, com relação aos indicadores relacionados a população brasileira maior de 18 anos, entre os anos de 1989 e 2003. Contudo no estudo ficou demonstrada redução maior no sexo masculino, nas faixas etárias mais jovens e de poder econômico mais alto.

Ainda, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há um crescente aumento do número de mulheres tabagistas, especialmente em países ocidentais de baixa e média renda. Atualmente de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) no Brasil existem mais de 30 milhões de fumante sendo que 12 milhões são mulheres. Ainda de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), sobretudo nos países em desenvolvimento, 48 % dos fumantes são homens e 7% são mulheres, já nos países desenvolvidos, a participação das mulheres mais do que triplica: 42% dos homens e 24% das mulheres têm o hábito de fumar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que no século XXI o número de mulheres fumantes superará o

de homens, fato esse que já pode ser observado na em países como Alemanha, Grécia, Inglaterra, França, Dinamarca, Itália, Brasil, Bolívia, México. Contudo, dados de um estudo realizado pelo Banco Mundial de Desenvolvimento Humano (2007) revelam que as taxas de prevalência brasileiras são inferiores às verificadas nos países vizinhos, o que pode ser o resultado da política de controle do tabagismo implementada no país durante os anos 90. Esses dados coincidem com Documento preparado pelo Departamento de Desenvolvimento Humano do Banco Mundial, Região da América Latina e do Caribe e publicado no ano de 2007. O estudo revelou que grandes cidades do Sul e do Sudeste do país apresentaram taxas mais altas de prevalência de tabagismo, sendo Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre as cidades com maiores taxas de prevalência do país entre as mulheres. Todavia, dados do INCA, afirmam que em Porto Alegre, encontram-se o maior número de fumantes, proporcionalmente, tanto homens quanto mulheres.

Segundo Freitas et al (2002), vários estudos epidemiológicos têm demonstrado que o tabagismo acentua significativamente a expressão do envelhecimento extrínseco, principalmente as rugas. Num outro estudo, de 77 pacientes entre 41 e 60 anos, sendo 49 do sexo feminino e 28 do sexo masculino; dos quais 34 eram tabagistas e 43 não- tabagistas, demonstrou que o grupo constituído por tabagistas apresentava maior escore que o grupo dos não- tabagistas, ou seja, mais alterações na pele, estatisticamente mais significantes.

De acordo com informações do site StopSmokingToday (2002), ao fato de inúmeras tecnologias cosmeceúticas trazerem alívio para os sinais prematuros do envelhecimento tais como rugas e manchas, o estudo alerta que nada parece suficientemente capaz de evitar os danos que o cigarro pode causar a pele.

Para Freitas et al (2002) a menopausa piora as alterações referentes ao envelhecimento cutâneo, devido a diminuição da produção de estrogênio e da progesterona pelos ovários, contrastando com a síntese dos androgênios (ovário e supra- renais).

Ainda segundo informações do site StopSmokingToday (2002), desenvolver rugas faz parte do processo natural do envelhecimento, contudo o tabagismo acelera o envelhecimento e faz o tabagista parecer anos mais velho do que realmente é.

Segundo Freitas et al (2002), a deficiência na produção do estrogênio, provocada pelo hábito de fumar, diminui a atividade proliferativa dos queratinócitos, diminui a síntese de colágeno e do ácido hialurônico. E como consequência da

hipoestrogenia observou a atrofia cutânea, a fragilidade e a xeratose.

Conclusão

O presente estudo se ateve em observar o hábito de mulheres tabagistas, segundo caracterização amostral e sua correlação preditiva dos sinais do envelhecimento no sistema cutâneo. E sendo assim, percebeu-se que com relação aos sinais do envelhecimento, que das mulheres que se declaram fumantes, a maioria, (43,5%) se dizem muito incomodadas com o fato de ter rugas. Já das fumantes eventuais, também a maioria (40%) declarou estar muito incomodadas com o fato de terem rugas, e das que não fumam, mas tem contato direto com a fumaça do cigarro, mais uma vez o maior número de entrevistadas (35,7%) afirmou que as rugas incomodam muito. As tabagistas apresentaram ainda, proporcionalmente, maior percentual de respostas positivas do que as não fumantes em relação às rugas, flacidez de pele e manchas. Contudo, devemos salientar que no presente estudo não podemos afirmar com precisão que o hábito de fumar como fato isolado, único, provoca o envelhecimento da pele, haja vista, que o número de mulheres não tabagistas, segundo dados da pesquisa, é significativamente menor do que o de mulheres tabagistas. Ressalta-se, portanto a necessidade de confrontar os dados aqui encontrados com novos estudos que abordem o hábito de fumar também em ex-tabagistas, fato este que não foi incluído como item de pesquisa, bem como sua correlação com a menopausa e exposição solar, em estudos futuros.

Referências

- ALDRIGHI, J.M. et al. **Tabagismo e Antecipação da idade da menopausa.** São Paulo, Rev Assoc Med Bras; 51(1); 51-3, 2005.
- CEBRID-Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: **II Segundo Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil 2005: Estudo Envolvendo as 108 maiores cidades do País.** Disponível em http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/lev_domicili ar2005/index.htm Acesso em 11 jun.2008.
- DERPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BANCO MUNDIAL, REGIÃO AMÉRICA LATINA E DO CARIBE, **Controle do Tabagismo no Brasil,** Washington, agosto, 2007. Disponível em
- <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Controle%20do%20Tabagismo%20no%20Brasil.pdf>
Acesso em 10 de mai.2008
- FREITAS, E.V. de; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. da, **Tratado de Geriatria e Gerontologia:Teorias Biológicas do Envelhecimento.**1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002, p.13 – 19.
- INCA-**Estimativa 2006: Incidência de Câncer no Brasil.** Disponível no site, <http://www.inca.gov.br/estimativa/2006/versaofinal.pdf>
Acesso em 02 jul. 2007
- INCA. **Tabagismo no mundo. Ministério da Saúde.** Disponível em <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?ite m=dadosnum&link=mundo.htm>
Acesso em 12 dez. 2006
- INCA. **Documentos da Indústria do Tabaco: O que eles dizem sobre o Brasil?** Ministério da Saúde. Disponível em <http://www.inca.gov.br/tabagismo/atualidades/ver.a sp?id=640> Acesso em 04 jun.2007
- INCA. **O Controle do Tabagismo no Brasil: Avanços e Desafios.** Ministério da Saúde. Disponível em http://www.inca.gov.br/tabagismo/31maio2004/tab ag_br_folheto_04.pdf
Acesso em 02 set. 2006.
- MONTEIRO et al; **Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in Brazil (1989–2003);** WHO, vol.85, n. 7, julho de 2007, p.501-568;disponível no site <http://www.who.int/bulletin/volumes/85/7/06-039073/en/index.html> Acesso em 02 de julho de 2007.